



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

DANIEL DE ALMEIDA SILVA

Blog como ferramenta didático-pedagógica no ensino de geografia

GUARABIRA – PB
2014

DANIEL DE ALMEIDA SILVA

Blog como ferramenta didático-pedagógica no ensino de geografia

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^a Vanusa Valério dos Santos

GUARABIRA – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586b Silva, Daniel de Almeida
Blog como ferramenta didático-pedagógica no ensino de geografia [manuscrito] / Daniel De Almeida Silva. - 2014.
36 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Vanusa Valério dos Santos, Educação".

1. Blog. 2. Ensino 3. Geografia. I. Título.

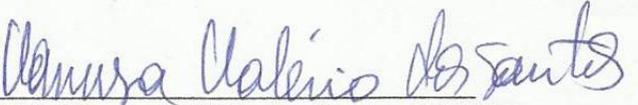
21. ed. CDD 910

DANIEL DE ALMEIDA SILVA

Blog como ferramenta didático-pedagógica no ensino de geografia

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 06/12/2014.



Prof^a Ms Vanusa Valério dos Santos / UEPB
Orientadora



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto / UEPB
Examinador



Prof. Ms José Otávio da Silva / UEPB
Examinador

DEDICATÓRIA

À memória de José Adelino Pequeno (1914-2000).

AGRADECIMENTOS

Eternas gratidões aos meus pais, Manoel Barbosa da Silva e Irene de Almeida Silva, meus grandes incentivadores.

A minha esposa Rosineide Tôledo e aos meus filhos Celina Tôledo, Gabriel Tôledo e Davi Tôledo família que não me deixa só.

Aos amigos, Assis de Souza Moura e Josiéllington Araújo da Silva pelas sugestões.

Aos professores do curso de Especialização da UEPB, em especial a minha orientadora, Vanusa Valério.

E a Deus, o princípio e o fim, a base concreta da minha existência.

*“Sonho que se sonha só é só um sonho. Mas sonho que se sonha
junto torna-se realidade”.*

D. Hélder Câmara

RESUMO

Este trabalho monográfico apresenta algumas reflexões sobre a utilização do blog como ferramenta didático-pedagógica no ensino de geografia. É pretendido aqui fazer uma reflexão do cotidiano, tendo em vista os desafios da atual educação e a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Buscaremos analisar como professores e alunos podem se transformar em sujeitos e cocriadores de sua própria educação. Para tanto, faremos uma reflexão sobre a ressignificação da tecnologia tradicional para a tecnologia digital e a utilização das TICs na educação. Buscaremos entender como os blogs podem nos auxiliar como ferramentas didático-pedagógicas no ensino; e também apresentaremos os limites, possibilidades e as experiências da utilização do blog encontro geográfico. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, explicativa/qualitativa e observacional. A partir dos desafios, perspectivas e exigências no ensino da geografia, devemos nos questionar como podemos inserir nas aulas de geografia um ambiente mais próximo do mundo em que os alunos vivenciam suas experiências cotidianas. Para que as mudanças no processo de ensino-aprendizado possam ocorrer é necessário que os aspectos relacionados à utilização das novas tecnologias permitam uma maior objetividade ao modo de fazer nas salas e ao aprender dentro e fora do ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Blog. Ensino. Geografia.

A B S T R A C T

This monograph presents some reflections on using the blog as a didactic-pedagogical tool in teaching geography. It is intended here to make a daily reflection, given the challenges of the current education and the use of new information and communication technologies (ICTs). Seek to analyze how teachers and students can become co-creators and subjects of their own education. For this, we will make a reflection on redefining the traditional to digital technology and the use of ICTs in education. Seek to understand how blogs can help us as didactic and pedagogical tools in teaching; and also present the limits, possibilities and experiences using the blog geographical meeting. The methodology used for the development of this work was to literature, explanatory / qualitative and observational. From the challenges, prospects and requirements in the teaching of geography, we must ask ourselves how we can insert in geography classes closer environment of the world in which students experience their everyday experiences. For changes in pose teaching-learning process to occur it is necessary that the aspects related to the use of new technologies enable greater objectivity to how to make the rooms and learn inside and outside the school environment.

KEYWORDS: Blog. Education. Geography.

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|-------------------|--|----|
| Figura 1 - | Blog encontro geográfico | 23 |
| Figura 2 - | Google Earth | 26 |
| Figura 3 - | Street View | 27 |
| Figura 4 - | Google Mapas | 27 |
| Figura 5 - | Marble | 27 |
| Figura 6 - | Infográfico: fontes de energia alternativa | 28 |
| Figura 7 - | Infográfico: construção do muro de Berlim | 28 |
| Figura 8 - | Mapa interativo da Paraíba | 28 |

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 | NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | 13 |
| 2.1 | Tecnologia e tecnologias: do tradicional ao digital | 13 |
| 2.2 | Internet e novas tecnologias na educação | 16 |
| 3 | BLOG EDUCATIVO E ENSINO DE GEOGRAFIA | 19 |
| 3.1 | Definição e histórico dos blogs | 19 |
| 3.2 | Blogs educativos como ferramentas didático-pedagógicas no ensino de geografia | 19 |
| 4 | BLOG ENCONTRO GEOGRÁFICO: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA EXPERIÊNCIA | 22 |
| 4.1 | Blog encontro geográfico..... | 22 |
| 4.2 | Ensino de geografia: Desafios, perspectivas e exigências | 25 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS | 30 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| | REFERÊNCIAS | 32 |
| | APÊNDICES | 35 |

1 INTRODUÇÃO

Com a implantação das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ambiente escolar, sentimos a necessidade de criar um projeto em que pudéssemos utilizar essas ferramentas para ir de encontro aos anseios dos alunos. Dessa forma, podíamos contemplar o centro de interesse dos mesmos em compreender o mundo na atualidade, contextualizando com sua realidade e também dinamizar o ensino. O blog, como ferramenta educativa, foi criado para disponibilizar conteúdos para os alunos e demais interessados, que teriam nele não apenas um espaço para consultas e pesquisas, mas um ambiente de interação com os conteúdos através das novas possibilidades criadas pela utilização da internet.

Sabemos que é um consenso a utilização das novas tecnologias de comunicação e informação nas salas de aula. Para o ensino-aprendizagem, é necessidade em nossos dias quebrar paradigmas, transpor barreiras e agregar novos valores, que até pouco tempo não faziam parte do ambiente escolar. O blog como ferramenta didático-pedagógica no ensino de geografia pode garantir aos professores uma forma de agregar às suas práticas novas possibilidades pedagógicas em seu cotidiano escolar, pois se torna hoje uma necessidade da geografia em seus mais variados aspectos, a utilização dessas novas tecnologias para a análise geográfica, e a representação/compreensão do espaço geográfico.

Como podemos entender a utilização das TICs, e especialmente dos blogs como ferramentas educacionais voltadas para o ensino, e de que forma significativa, venha a agregar benefícios ao processo de ensino-aprendizagem, e produzir uma educação que atenda melhor aos desafios educacionais da atualidade?

Portanto, entendemos que a utilização das TICs presentes em nossos dias, harmonizando a realidade de muitos alunos com as ferramentas tecnológicas nas salas de aula, se tornará mais atrativa e capaz de responder as dificuldades propostas para o ensino diante dos desafios tecnológicos estabelecidos pelos dias de hoje.

Diante disso, pretende-se investigar como a utilização das TICs, em especial do blog como ferramenta didático-pedagógica no ensino de geografia, favorece a participação dos alunos na reflexão do cotidiano, tendo em vista os desafios da atual educação e a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, para que não apenas professores, mas, sobretudo os alunos se tornem sujeitos e cocriadores (SILVA, 2010) de sua própria educação, refletindo sobre as possibilidades tecnológicas da atualidade por meio da utilização dos blogs. Objetiva-se ainda desenvolver as habilidades e as linguagens para a inserção no mundo das

novas tecnologias, analisar as diferentes construções do saber e suas reconstruções, e estimular as capacidades cognitivas para a criação do saber.

Na busca em agregar novos valores e tendências, os professores na era das novas tecnologias de comunicação e informação podem refletir sobre as verdadeiras influências das TICs em salas na atualidade, discutindo, por exemplo, quais são as contribuições dos blogs para o processo de ensino-aprendizagem, e qual o papel do professor diante dessas novas ferramentas, como também seus impactos ao processo de aprendizado dos alunos.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi de natureza explicativa/qualitativa, e buscou identificar os fatores que determinam e contribuem para a ocorrência dos fatos os quais se investigaram. Os resultados foram alcançados por meio da técnica de pesquisa bibliográfica e de observações (KAUARK, 2010).

Sendo assim a pesquisa se divide da seguinte forma: inicialmente uma introdução, que apresenta o tema, a área da investigação e os objetivos. No capítulo 2, analisamos a ressignificação da tecnologia tradicional para a digital e as TICs na educação. O capítulo 3 é uma busca por entender os blogs e como eles podem nos auxiliar como ferramentas didático-pedagógicas. No capítulo, 4 são apresentados os limites, possibilidades e as experiências da utilização do blog *encontro geográfico*. E nos capítulos 5 e 6 são tratadas as considerações metodológicas e finais, respectivamente.

Diante das reflexões tratadas, concluímos que para as mudanças ocorrerem no processo de ensino-aprendizado é necessário que os aspectos relacionados à utilização das novas tecnologias e em especial o blog, bem como as dimensões e os desdobramentos do processo de ensino-aprendizagem nas aulas de geografia, permitam uma maior objetividade ao modo de pensar e executar nas salas e ao aprender dentro e fora do ambiente escolar.

2 NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

2.1 Tecnologia e tecnologias: do tradicional ao digital

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa, Aurélio Buarque de Holanda, tecnologia é “um conjunto de conhecimentos, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade” (2001, p.466). Esse conjunto de conhecimentos está presente na história do homem, que ao longo de seu desenvolvimento buscou para sua sobrevivência uma série de técnicas que são da sua própria natureza, que possibilitaram uma melhor adaptação, abrigo e sobrevivência.

Tudo começou com a oralidade; o homem descobriu a potencialidade que podia se desenvolver pela comunicação através de sons e signos verbais, surgindo a linguagem e a palavra, elementos indispensáveis até os dias de hoje (RIZEK, 2008). E também os recursos retirados da natureza para seu benefício, como pedras, ossos e galhos de árvores e o domínio de procedimentos que levaram o homem a dominar o fogo. Entendemos assim que a história da técnica está nos mais primitivos momentos do homem, auxiliando e dotando o homem de possibilidades mais concretas de transformação, criação e recriação do seu espaço, ela é

Um processo contínuo de criação coletiva, um fenômeno plural e multiforme que não se manifesta apenas como produção intelectual e artística e mesmo científica; ela está presente nas ações cotidianas, na forma de comer, de vestir, de relacionar-se com o vizinho, de produzir e utilizar as tecnologias. As realizações humanas constituem manifestações culturais e são consideradas, portanto, produções tecnológicas. (SENAC, 2001, p.56).

Portanto, torna-se importante entender que a palavra tecnologia se origina de duas palavras gregas, “techné” que significa “saber fazer” e o seu sufixo “logia” “logus” que é “razão”. Sendo assim, tecnologia pode ser entendida também como a “razão do saber fazer” RODRIGUES (2001).

Assim, a alavanca, o machado, a roda, o arado, o anzol, o motor a vapor, a eletricidade, a carroça, a bicicleta, o trem, o automóvel, o avião, o telégrafo, o telefone, o rádio, a televisão, tudo isso certamente é tecnologia. Mas também são tecnologia a fala, a escrita, a impressão, os ornados vitrais das catedrais medievais, os instrumentos musicais, os sistemas de notação musical, e tantas outras coisas que o homem inventou para lhe trazer satisfação e prazer. (CHAVES, 1998, p 21)

Diante disso, vale lembrar que a tecnologia não é algo fixo. Deve-se considerar que sua definição exata e precisa torna-se difícil, porque o seu desenvolver-se também passa pelo próprio desenvolvimento do homem, que durante a sua história dá um novo significado, isto é, uma ressignificação dos objetos e utensílios utilizados por ele, e por isso ela pode ser entendida em diferentes contextos. Por exemplo, na idade dos metais, onde a descoberta do ouro e do cobre e a utilização de conhecimentos anteriores levaram o homem a substituir os artefatos de pedras, ossos e galhos de árvores pelos de metal.

Mas foi quando Gutenberg inventou a imprensa, que tudo começou a mudar. Era inaugurada naquele momento a utilização daquela tecnologia para a transmissão de conhecimento, consolidando esse cenário e se expandindo progressivamente (RIZEK, 2008). Dessa maneira, a imprensa foi durante muito tempo a principal tecnologia de disseminação de informação utilizada pelo homem.

Partindo das tecnologias tradicionais para as digitais, passamos pela descoberta da possibilidade de transmissão de sons através do espaço: o rádio, que teve grande avanço após a Primeira Guerra Mundial, com a sua difusão comercial, principalmente nas décadas de “1920 e 1930 caracterizando esse período de a Era do Rádio” (CALABRE, 2008). Ele era tido como o principal instrumento de comunicação de massa naquele momento, modificando profundamente os hábitos sociais e culturais das pessoas. Pode-se considerar, nesse contexto, a televisão como sendo uma ressignificação tecnológica do rádio, já que a partir da década de 1930 passou a transmitir som e imagem simultaneamente dando um novo salto no desenvolvimento tecnológico.

Nesse contexto, as tecnologias de gravação, reprodução e transmissão de som e imagem permitiram que a distância e os obstáculos ao conhecimento tomassem novos rumos. Essas tecnologias são ainda hoje extremamente importantes para a educação.

No que diz respeito à comunicação e à informação, todas essas possibilidades tecnológicas foram surgindo como mais uma das alternativas que a modernidade oferece no que se refere, inclusive, à possibilidade de ensino e aprendizagem. A inserção de computadores na escola possibilita aos estudantes o acesso à tecnologia, que resulta num processo de inclusão digital e mais do que isso, pode ajudar o aluno a manusear de forma produtiva todas as possibilidades oferecidas. (BRANDÃO, 2001, <http://www.revistapontocom.org.br/edicoes-antiores-entrevista-a-importancia-das-tics-na-educacao>).

No mesmo contexto, assim como a imprensa revolucionou o ensino aprendizagem nas salas de aula, também podemos fazer um paralelo entre a ressignificação das mídias tradicionais para com as mídias digitais, como do rádio para a TV, e da TV para o computador

e a internet, passando também pelo celular e smartphones. A própria TV analógica ressignificada pela TV digital, o VHS para o DVD e os vídeos em formato VOB para AVI e MP4. Assim, percebe-se que indiscutível que toda essa ressignificação proporcionou uma verdadeira expansão e democratização do conhecimento.

A revolução tecnológica que vimos vivenciando nas últimas décadas é assustadora: a cada ferramenta inventada corresponde uma nova linguagem de comunicação, tanto em forma como em conteúdo. Evidentemente, a diversidade de recursos impacta sobre as instituições escolares, seja no investimento para adquiri-los e mantê-los atualizados, seja na revisão das práticas pedagógicas aplicadas (RIZEK, 2008, p. 33).

Os computadores e a internet se desenvolveram muito rápido e trouxeram grandes avanços para a educação gerando uma grande quantidade de possibilidades para o ensino com as novas tecnologias. Dessa maneira, tanto o computador quanto a internet fizeram a ressignificação das tecnologias tradicionais na medida em que se mostraram eficientes meios de comunicação e interação em nossos dias, já que uma grande quantidade de jovens se relaciona virtualmente através de salas de bate-papo nas redes sociais, estando sempre conectados e compartilhando experiências, analisando e interpretando diferentes realidades do dia a dia. Eles nasceram em meio a essa revolução tecnológica, e a essas tecnologias.

Além disso, computador e internet também podem ser excelentes meio de comunicação e interação nas salas de aula. “A internet parece ter efeito positivo na interação social e tende a aumentar o grau de exposições a outras fontes de informação” (CASTELLS, 2004, p. 151).

A internet tem tido um índice de penetração mais veloz do que qualquer outro meio de comunicação na história: nos Estados Unidos, o rádio demorou 30 anos para chegar a sessenta milhões de pessoas; a TV alcançou esse nível de difusão em 15 anos; a internet o fez em apenas três anos após a criação da teia mundial. (CASTELLS, 1999, p. 439).

Por meio da escola, devemos democratizar a utilização das tecnologias tradicionais e digitais. Portanto, entendemos que tanto o professor quanto os alunos devem estar preparados para esse acesso e essa utilização. A escola também deve fornecer todos os recursos e meios necessários para que essa utilização das mídias de comunicação se tornem eficientes recursos didático-pedagógicos, contribuindo eficazmente na construção do saber. Saindo dos muros das escolas por meio de aulas conectadas com a realidade, os professores podem, assim,

ministrar aulas mais interessantes e modernas usando todos os recursos, tradicionais e digitais, em cooperação e participação com os alunos.

Nesse contexto, é muito importante que as escolas se adaptem e reformulem seus currículos, criando subsídios concretos para a utilização das novas e também das tradicionais tecnologias para um ensino-aprendizagem mais pleno na construção do conhecimento. Apesar disso, vale lembrar que, segundo Bonner (2009), o computador não retira a responsabilidade da escola e dos professores; pelo contrário, são esses os grandes responsáveis pelo suporte e pelo avanço no ensino aprendizagem tradicional e digital, fundamento básico para que os sites de informação, de que dependem de leitores, busquem a informação e que estejam conectados.

2.2 Internet e novas tecnologias na educação

A partir do século XX as inovações tecnológicas se voltaram para a informação e para a comunicação, sobretudo pelo desenvolvimento e utilização dos computadores, que, no final da década de 1990, acabaram revolucionando e dando uma nova dinâmica à informação e à comunicação mediante a criação da rede mundial de computadores, a *web*.

Tendo em vista que *web* é uma palavra de origem inglesa e que significa teia ou rede, o seu sentido ganhou um novo significado com a internet e passou a conectar computadores por todo o mundo. A *web* é um sistema de informações que são ligados através de hiperligações em textos, vídeos e sons entre outros, que permitem ao usuário acessar um grande número de conteúdos através da internet.

O desenvolvimento das novas tecnologias facilita a rapidez dos meios de informação e comunicação, permitindo que acontecimentos se propagassem pelo mundo com uma grande velocidade, como se o mundo tivesse se transformado em uma “aldeia global” e seus reflexos se tornassem visíveis nos lugares mais remotos do mundo.

Essa “aldeia global” é formada, sobretudo, por uma sociedade caracterizada pela velocidade do conhecimento e onde há a necessidade de um constante aprendizado. Acerca disso, é importante lembrar que esse conhecimento não pode se diferenciar de outros espaços de conhecimento produzido pelos mecanismos de nossos dias. O espaço educacional deve ser uma continuação dessa sociedade do conhecimento, de maneira que ela deva criar e recriar

novas possibilidades para acompanhar a velocidade da informação dentro das perspectivas educacionais, sempre tendo como meta a difusão da informação e do conhecimento.

As tecnologias são indispensáveis na educação escolar das crianças e dos adolescentes, sob risco de a escola se tornar um território afastado da vida social. Eles 'vivem' as tecnologias. É o mundo deles, isto é fato. Como ignorar este potencial? (BRANDÃO, 2001, <http://www.revistapontocom.org.br/edicoes-antiores-entrevista/a-importancia-das-tics-na-educacao>).

Nessa perspectiva, a internet se torna muito importante atualmente, porque se trata de um território privilegiado, que faz parte da vida dos alunos e que, portanto, pode contribuir como uma grande biblioteca voltada à democratização de diversos saberes, se relacionando diretamente com o nosso cotidiano, e atuando como uma ligação entre os adolescentes e a escola e as práticas diárias daqueles, criando, assim, na escola, as condições básicas para que o pleno desenvolvimento dos alunos possa ocorrer de forma significativa e contextualizada.

No lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em níveis, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes superiores, a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se organizando de acordo com os objetivos ou contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva (LÉVY, 1999, p.158).

Assim, esse deve ser o papel, especialmente, das novas Tecnologias da Informação e Comunicação, as TICs, que devem considerar a não linearidade dos processos de produção da informação e do conhecimento, tornando-se, assim, instrumentos dinâmicos em uma sociedade também dinâmica e proporcionando uma série de novas perspectivas e possibilidades de interação àqueles que produzem e informam e àqueles que serão os sujeitos desse processo de ensino aprendizagem. É nesse sentido que as TICs serão colocadas como um grande desafio, fugindo dos modelos preestabelecidos e gerando novos paradigmas para a aprendizagem e seu desenvolvimento a partir da internet.

A tecnologia empregada funciona como força impulsionadora da criatividade humana, da imaginação, devido à visibilidade de material que circula na rede, permitindo que a comunicação se intensifique, ou seja, as ferramentas promovem o convívio, o contato, enfim. Uma maior aproximação ente as pessoas (CORRÊA, 2004, p. 3).

Diante disso, entende-se que é essa força que deve ser canalizada e potencializada como uma impulsionadora da imaginação, promovendo, por meio das ferramentas que lhe são

próprias, as bases para que a comunicação e, principalmente, a informação possam contribuir para uma aproximação e um fortalecimento das relações entre as diversas pessoas.

3 BLOG EDUCATIVO E ENSINO DE GEOGRAFIA

3.1. Definição e histórico dos blogs

O blog é o serviço mais popular da internet para a publicação pessoal na web. Ele surgiu como weblog em dezembro de 1997. Esse termo foi modificado para web-blog, que mais tarde passou a se chamar blog. O blog é, basicamente, uma página digital voltada para a produção e divulgação de conhecimentos. Segundo Gutierrez (2005), os blogs abrem novas oportunidades para a concretização de novos papéis tanto para professores quanto para alunos, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem e gerando alunos mais participativos.

Outra vantagem do blog é que ele conta com várias ferramentas disponibilizadas pelos servidores na internet, sem contar que a criação e edição de blogs é muito fácil e atrativa porque dispensa o conhecimento da linguagem em HTML.

Gutierrez (2004) afirma que “o que distingue os weblogs das páginas e sítios que se costuma encontrar na rede é a facilidade com que podem ser criados, editados e publicados, sem a necessidade de conhecimentos técnicos especializados”. Por isso os blogs tiveram um crescimento considerável nos últimos anos.

Inicialmente os blogs foram utilizados como diários virtuais, porém, com o passar do tempo, eles passaram a ser usados como ferramentas de comunicação e informação dos mais variados temas. Surgiam, nesse momento, os blogs educativos que acabaram transformando o cotidiano da aprendizagem, facilitando o ensino a distância.

3.2 Blogs educativos como ferramentas didático-pedagógicas no ensino de geografia

A escola hoje não pode estar desconectada da realidade dos alunos, que vivenciam em seu dia a dia a era digital. Assim, a utilização dos blogs no ensino de geografia busca uma maior interação e também serve como uma possibilidade de estender essa nova ferramenta de ensino para além das salas de aula, se tornando, em muitos casos, ótimos espaços para o ensino não apenas escolar, mas também como material de apoio, complementar, e de revisão viabilizando a educação a distância. Através dos blogs,

os leitores também podem acessar bancos de dados, arquivos eletrônicos de edições passadas, fóruns de discussão e sistemas de bate-papo em tempo real, mecanismos de busca em classificados on-line, notícias atualizadas a todo instante e uma série de outros serviços, só possíveis graças ao suporte digital (ADGHIRNI, 2002, p.152).

Os blogs formam uma maneira de interagir através de jogos, vídeos, charges, infográficos, textos e hipertextos. Trata-se de um espaço onde a capacidade de pensar e de refletir é abordada; sem contar que as possibilidades de formação de cocriadores de conhecimento são aplicadas, de forma que se tenha um lugar para a liberdade de pensar, criar e recriar novas possibilidades de ensino, ou seja, é onde podemos exercer o poder sobre a liberdade de aprender.

O aluno deve ser estimulado a ir além do conteúdo abordado em sala de aula, participando ativamente do processo ensino-aprendizagem pesquisando, questionando, relatando suas experiências. Tal prática visa o desenvolvimento das capacidades de socialização e de aprendizagem colaborativa, indispensáveis nos dias de hoje. (PEREIRA, 2002, p.1).

É também importante entender que esses novos espaços de compartilhamento de informações são um território da convergência, a partir do qual o professor poderá estimular o aluno para que ele busque novas experiências de aprendizado também fora da sala de aula e também utilize os conteúdos selecionados no blog como uma forma a fugir do senso comum na internet, afinal essa “tecnologia não é neutra. Estamos dentro daquilo que fazemos e aquilo que fazemos está dentro de nós. Vivemos em um mundo de conexões – e é importante saber quem é que é feito e desfeito” (HARAWAY, 2009, p. 36).

De acordo com Freire (1996), “ninguém ensina ninguém; tampouco ninguém aprende sozinho. Os homens aprendem em comunhão, mediatizados pelo mundo”, dessa forma podemos entender que o blog se torna eficiente mediador nesse processo, especialmente do ponto de vista da construção do conhecimento e da relação que é criada entre o aluno e a sua capacidade de análise e de raciocínio.

Como são fáceis de usar, os blogs promovem o exercício da criação e do diálogo entre os textos. Os “blogs possuem historicidade, preservam a construção e não apenas o produto; são publicações dinâmicas que favorecem a formação de redes” (GUTIERREZ, 2003, p.12). Os Blogs educativos como ferramentas didático-pedagógicas no ensino de geografia têm o poder de transformar o trabalho pedagógico recriando novas possibilidades e promovendo o envolvimento dos professores e dos alunos.

Nesse contexto, buscamos mais a aprendizagem dos alunos do que o ensino, a publicação do que eles produzem se torna fundamental (MORAN 2007). Essa ferramenta pode ser um recurso de aprendizagem favorável na busca pelo conhecimento e sem contar que, com o uso das TICs na escola, estamos preparando o aluno para os desafios tecnológicos da sociedade.

4 BLOG ENCONTRO GEOGRÁFICO: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA EXPERIÊNCIA

4.1 Blog encontro geográfico

Já que a utilização da internet para a realização de pesquisas e trabalhos é muito comum, surgiu a ideia de criar um blog voltado para o ensino de geografia que reunisse no mesmo ambiente: textos, vídeos e outros conteúdos da disciplina de geografia. Com o título de *Encontro Geográfico*, esse blog é, sobretudo, um espaço de convergência de conteúdos, fugindo do senso comum da internet e voltando para o ensino e aprendizagem da geografia no contexto dos novos desafios tecnológicos propostos para as salas de aula.

A disposição interativa permite ao usuário ser ator e autor, fazendo da comunicação não apenas o trabalho da emissão, mas cocriação da própria mensagem e da comunicação. Permite a participação entendida como troca de ações, controle sobre acontecimentos e modificação de conteúdos. O usuário pode ouvir, ver, ler, gravar, voltar, ir adiante, selecionar, tratar e enviar qualquer tipo de mensagem para qualquer lugar. Em suma, a interatividade permite ultrapassar a condição de sujeito operativo. (SILVA, 2010, p.43)

É importante entender que a proposta do blog não é apenas uma substituição do giz pela internet. A ideia é que o blog seja um espaço onde professores, alunos e demais interessados possam se desvencilhar da cultura do chamado “Ctrl C e Ctrl V” e passar a observar, analisar, refletir e interagir de modo que a eficácia do aprender não passe pela necessidade de uma relação imediata entre professor/aluno, se tornando assim um espaço para a cocriação da própria mensagem. Essa interatividade está ajustada às perspectivas e aos desafios enfrentados pelos professores de hoje, e em harmonia com alunos que nasceram em um mundo digital.

O blog foi desenvolvido e publicado em um servidor gratuito, o “blogger”, e atualmente abriga várias sessões, possuindo uma página para cada tema, de maneira que, ao clicar, o visitante será redirecionado para outras páginas, de diversos sites onde poderemos encontrar hipertextos, infográficos, jogos, um Museu de Minerais e Rochas, vídeos com assuntos diversos, aulas em PowerPoint, os planos de ensino das escolas EMEFLIRC (Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho) e EEEFMMOAP (Escola

Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Odilon Alves Pedrosa), sem contar com as atividades e várias charges, além de alguns “links” para download.

Uma parte do blog que desperta bastante interesse dos alunos é a página intitulada de “*Biblioteca Geográfica*”, local onde os alunos podem entre outros fazer uma viagem virtual pela floresta amazônica, entender os diferentes fenômenos da atmosfera, compreender a dinâmica do relevo e seus agentes modeladores endógenos e exógenos, analisar as transformações geradas pelo aquecimento Global e o buraco na camada de ozônio, as interações entre oceano e atmosfera utilizando como exemplo o fenômeno do El Niño e La Niña, entender as diferentes escalas do universo, passar pela construção do Muro de Berlim através de um infográfico, além de ter acesso a mapas interativos do mundo, Brasil e da Paraíba, e conhecer as diferentes fontes de energia e entender o tratamento da água. Esses espaços têm a finalidade de dar visibilidade ao estudante e despertar no aluno a livre iniciativa para a aprendizagem.



Figura 1: blog encontro geográfico

As tecnologias são indispensáveis na educação escolar das crianças e dos adolescentes, sob risco de a escola se tornar um território afastado da vida social. Eles „vivem“ as tecnologias. É o mundo deles, isto é fato. Como ignorar este potencial? (BRANDÃO, 2001, <http://www.revistapontocom.org.br/edicoes-antiores-entrevista/a-importancia-das-tics-na-educacao>).

Percebe-se, pois que a educação vive momentos de grandes mudanças e ressignificação de tecnologias, e a escola deve, portanto, estar sempre se adequando aos novos meios de aprendizagem. O blog, nesse contexto, é na atualidade uma ferramenta que pode contribuir significativamente para a construção dos diversos saberes. Se o professor souber utilizar essa ferramenta, ele perceberá as diversas possibilidades de utilização e de eficácia desse instrumento na promoção e aperfeiçoamento da educação. Apesar disso, se as escolas

não valorizarem o acesso à internet, os estudantes poderão perder várias possibilidades concretas de fortalecer as suas habilidades digitais.

Não é possível no mundo globalizado, com o qual se depara atualmente, a sociedade caminhar sem o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). A escola tem, dessa forma, que perceber que as tecnologias podem e devem ser utilizadas como ferramentas didático-pedagógicas, como instrumentos que valorizam os processos de ensino e aprendizagem.

Ao se trabalhar no ambiente virtual temos algumas vantagens, tudo pode ficar registrado na rede, quem entregou, quando entregou, como foram as participações de cada aluno. Assim o professor pode acompanhar, rever seu planejamento e refazer as modificações necessárias para que a aprendizagem de seu aluno ocorra de forma contínua. Essas são algumas vantagens dos ambientes virtuais, no modo presencial, principalmente em salas com muitos alunos, o professor, algumas vezes não consegue um detalhamento completo de seus alunos, muitos não participam e o professor envolvido no seu conteúdo, nos problemas de indisciplina, na parte burocrática, no seu planejamento, acaba esquecendo aqueles alunos mais tímidos que pouco participam da aula. (CAMPELO, 2010, p.7-8)

A utilização do blog pode dar às atividades, uma dinâmica mais atraente contribuindo para que os alunos possam compreender melhor os diversos conteúdos. A esse respeito, não se pode deixar de notar que o computador também se torna um grande auxílio para que os professores possam ministrar suas aulas de forma mais dinâmica.

Portanto, a preparação de alunos e de professores se faz necessária e se torna um desafio, na medida em que compreendemos que os processos de ensino aprendizagem se tornam mais prazerosos e se adequam aos desafios tecnológicos que os alunos deverão enfrentar, afinal “no interior da comunidade, os participantes podem e devem ter opiniões contraditórias e conflitantes, pois é uma forma saudável de verificar o grau de tolerância entre seus membros” (CORREA, 2005, p. 49).

Sendo assim, podemos considerar que a prática de utilização de blogs nas aulas de geografia está garantindo eficazmente aos alunos o seu desenvolvimento e preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o mundo social e também para o mundo digital.

Dessa maneira, esse espaço deve, sobretudo, ser entendido como um ambiente onde as constantes mudanças possam contribuir para que o aluno interaja em seu processo de ensino-aprendizagem. Os blogs se tornam, dessa forma, em uma diversificada fonte de pesquisas e de conteúdo; fonte de várias atividades interessantes que utilizam imagens, textos, hipertextos, sons, vídeos, software e etc, sendo, pois, uma peça importante no processo pedagógico e no trabalho do professor, que atuando como orientador e mediador, utilizando um roteiro onde

podem ser definidos os temas que serão abordados, poderá fornecer pistas, questionamentos e estratégias, promovendo uma análise mais crítica por parte dos alunos.

Diante disso, entende-se que é muito importante que se tenha a clareza de que o blog deve ser utilizado como recurso didático-pedagógico e que também pode ser uma poderosa ferramenta na construção do conhecimento; a partir de sua utilização, as aulas podem sair do corriqueiro, do mnemônico e se diversificar contribuindo para o aprendizado mais crítico do aluno. Assim, ensinar com a utilização das TICs poderá ser uma revolução, se forem ressignificados os paradigmas tradicionais do ensino, para aproximar professores e alunos.

O blog criado como um ambiente virtual didático-pedagógico de aprendizagem contribuiu de forma intrinsecamente decisiva para uma experiência pedagógica positiva na medida em que fortaleceu os estudantes em um ambiente conexo à sua realidade.

Muitos estudantes passaram a participar ativamente das aulas de Geografia, a partir do momento em que aulas começaram a utilizar o blog “*Encontro Geográfico*” como ferramenta didático-pedagógico. Apesar de que isso não significa dizer que as dificuldades, os desafios e as contradições existentes na escola tenham sido totalmente superados, mas que a utilização das novas tecnologias contribuíram de forma significativa para avançarmos para novas possibilidades pedagógicas bem sucedidas.

4.2 Ensino de geografia: Desafios, perspectivas e exigências

Os desafios propostos aos professores de Geografia exigem uma reformulação no ensinar na atualidade, gerando perspectivas que provocam uma conjuntura de novas possibilidades que estão inseridas em um mundo pulsante com novas tecnologias, o que representa conseqüentemente a exigência de novos instrumentos voltados para o ensino da geografia.

Assim, se por um lado, as exigências geradas por essas ferramentas tecnológicas da informação e comunicação são postas como novas perspectivas para os professores; para os alunos, essas exigências fazem parte do seu cotidiano, já que eles nasceram em meio às novas tecnologias. Vale lembrar ainda que, na maioria das vezes, os caminhos percorridos pelos alunos de hoje são diferentes dos caminhos percorridos pelos professores. Apesar disso, as tecnologias surgem como um novo aparato tecnológico dando suporte para que alunos e professores desenvolvam novas possibilidades didático-pedagógicas de aprendizado. A

grande maioria dos professores são migrantes das tecnologias tradicionais como os livros, mapas, globos e o quadro de giz para as tecnologias digitais.

Sendo assim é muito importante que o professor de geografia reflita sobre sua prática e reconsidere as alternativas de ressignificação dos livros para os infográficos, dos mapas e globos para os mapas e globos virtuais e interativos, considerando a exigência que se impõe de não mais desenrolar mapas, mas de analisar os diferentes fenômenos geográficos em suas múltiplas escalas partindo do local para o global, por meio dos programas virtuais. “Dessa forma, a criança é um agente social que interpreta seu mundo e sua vida de forma particular, através de múltiplas interações estabelecidas pelas crianças entre si e com adultos” (RIBEIRO, 2010, p. 17).

A prática docente deve responder às questões reais dos estudantes, que chegam até ela com todas as suas experiências vitais, e deve utilizar-se dos mesmos recursos que contribuíram para transformar suas mentes fora dali. Desconhecer a interferência da tecnologia, dos diferentes instrumentos tecnológicos, na vida cotidiana dos alunos é retroceder a um ensino baseado na ficção (SANCHO, 1998, p.40).

O quadro e o giz atualmente são insuficientes às respostas que os alunos possam têm, e as novas tecnologias se inserem no campo educacional de forma muito importante nas aulas de geografia se transformando em excelentes ferramentas de ensino. Podemos citar como exemplo o Google Earth, figura 2, o Street View, figura 3, o Google Maps, figura 4, Marble, figura 5, e os infográficos, ilustrados nas figuras 6 e 7 os quais apresentam fontes de energia alternativa e a construção do muro de Berlim, respectivamente; sem contar com os mapas interativos, figura 8, que ilustra o mapa interativo da Paraíba.

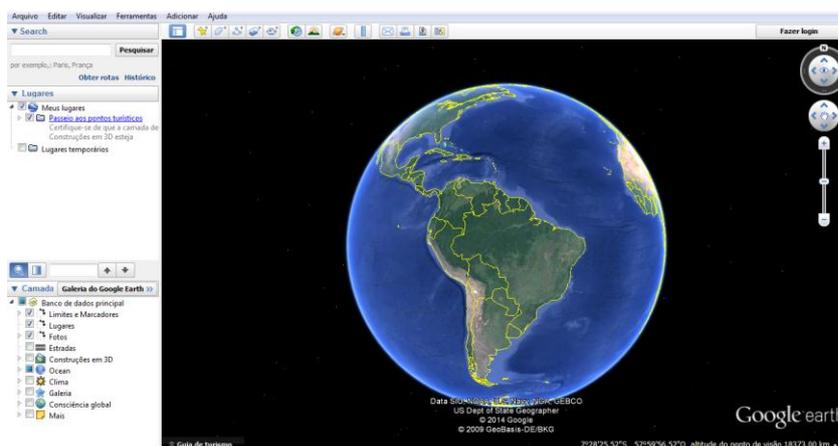


Figura 2: Google Earth



Figura 3: Street View

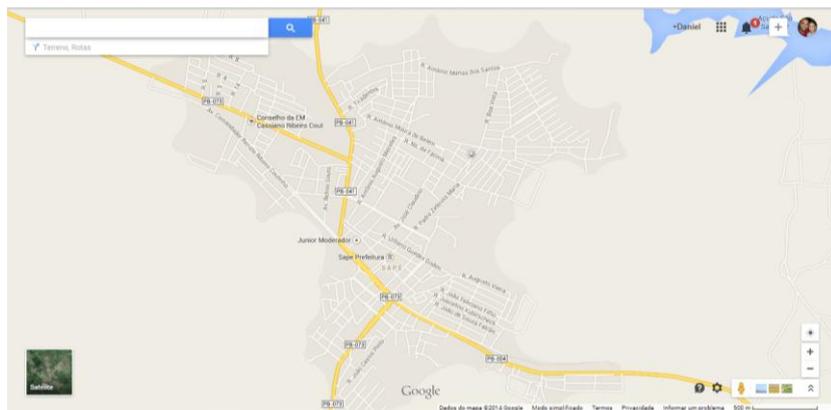


Figura 4: Google Mapas

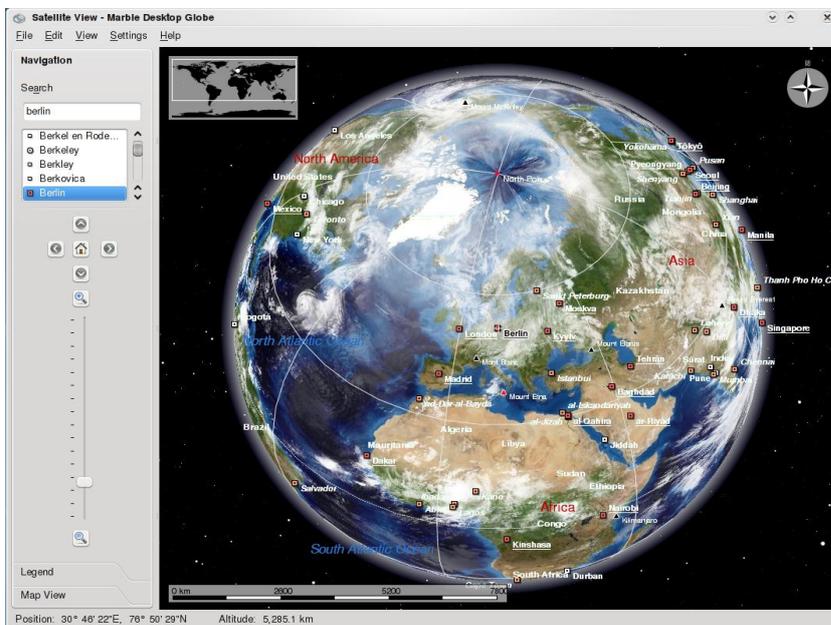


Figura 5: Marble



Figura 6: Infográfico, Energias alternativas



Figura 7: Infográfico, Cronologia da construção do muro de Berlim

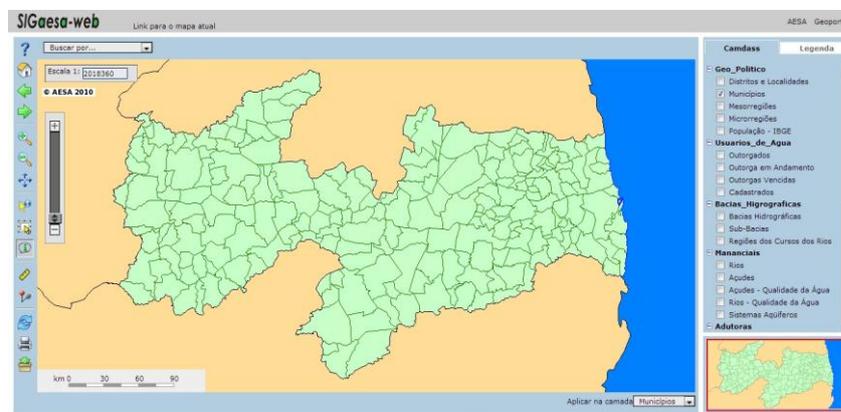


Figura 8: Mapa interativo da Paraíba

A reforma no ensino visa uma educação mais eficaz e para isso é necessária uma profunda mudança de conteúdos e métodos. Nesta perspectiva, a proposta deve apresentar uma nova visão do saber e do aprender oferecendo, assim, novas possibilidades dos processos educacionais (MINGUET, 1998, p. 129)

Diante dessas reflexões, entende-se que a nossa prática de ensino também tem que se reformar para que o professor de geografia, por meio dessas mudanças, possa oferecer possibilidades mais eficazes de aprendizagem. É importantíssimo afirmar que não podemos resumir a internet apenas a uma ferramenta de pesquisa, mas tê-la como uma ferramenta didático-pedagógica altamente construtiva e eficaz. O importante, diante das perspectivas e exigências postas ao ensino de geografia, não é apenas como ensinar, é sim como conduzir os alunos ao conhecimento, utilizando as novas tecnologias.

“A interação do indivíduo com as tecnologias tem transformado profundamente o mundo e o próprio indivíduo” (SANCHO, 1998, p.30). E o ensino de geografia também está inserido nessas transformações, e deve ser compromisso dos professores em construir possibilidades diante dos desafios. A partir desses desafios, perspectivas e exigências no ensino da geografia devemos nos questionar como podemos inserir, nas aulas de geografia, um ambiente mais próximo do mundo em que os alunos vivenciam suas experiências.

5 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

As escolas participantes estão localizadas no centro da cidade de Sapé-PB, distante cerca de 50 km da capital João Pessoa. A coleta dos dados foi feita por meio levantamento bibliográfico e do uso do método observacional.

Os sujeitos investigados foram os alunos da rede pública das escolas EMEFLIRC (Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho) e EEEFMMOAP (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Odilon Alves Pedrosa).

Os procedimentos da pesquisa foram feitos a partir de alguns ambientes virtuais digitais de aprendizagem, em especial o blog *Encontro Geográfico*. Foram relatadas as experiências de ensino-aprendizagem a partir da utilização do blog.

As variantes da pesquisa se encontram nos desafios, em especial a falta de uma rede de internet wi-fi nas escolas, apesar de disporem dos tablets, e a impossibilidade de uso da sala multimídia por motivos de agendamentos de reuniões de outras secretarias nas escolas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi elaborado com o objetivo de analisar a utilização do blog não apenas como um espaço de publicação pessoal, mas como instrumento que oferece inúmeras possibilidades de utilização como uma ferramenta didático-pedagógica no ensino de geografia. Para isso foi necessário entender os desafios educacionais da atualidade no ensino de geografia, além de sua complexidade e as alternativas que podem surgir pelo viés das novas TICs.

Buscamos entender, a partir das discussões apresentadas, como as tecnologias tradicionais contribuíram para a educação, e também como sua ressignificação por meio das tecnologias digitais contribuíram para uma transformação do comportamento de professores e de alunos diante das inúmeras possibilidades criadas pelas TICs, que podem se ajustar às transformações ocorridas na sociedade e também na educação.

Diante das discussões expostas, ressaltamos que a proposta de utilização das novas TICs no ensino são como um mar de possibilidades, e que, portanto, podem se ajustar de inúmeras maneiras, apresentando várias alternativas de se ensinar, já que dispõem de ferramentas mais contextualizadas e próximas da realidade dos alunos do que qualquer outro meio didático-metodológico.

REFERÊNCIAS

ADGHIRNI, Z. L. 2002. Jornalismo on-line e identidade profissional do jornalista. In: L. G., MOTTA (Org.). **Imprensa e poder**. Brasília, Universidade de Brasília. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado.

BONNER, W. **Jornal Nacional - Modo de Fazer**. Edição única. Rio de Janeiro: Globo, 2009.

BRANDÃO, M. Título. In: **Revista Ponto Com**. Disponível em: <<http://www.revistapontocom.org.br/edicoes-antiores-entrevista/a-importancia-das-tics-na-educacao>>. Acesso em: 03 de ago. de 2014.

CALABRE, L. **O historiador e o rádio: relações em questão**. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB_LiaCalabre_OHistoriador_eo_Radio.pdf. Acesso em: 01 de out. de 2014.

CAMPELO, L. F. **Vamos blogar? O blog na educação e nas aulas de geografia**. 2010. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CDMQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.agb.org.br%2Fevento%2Fdownload.php%3FidTrabalho%3D1920&ei=4EHeU8_4HrbJsQSryIGgDQ&usg=AFQjCNGdYrxmhHPgUgHqMXGjWUHUY7y1XA&sig2=dWylcIWMIX_PHDYwmKn9uQ>. Acesso em: 03 de ago. de 2014.

CASTELLS, M. **A galáxia internet**. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. 2004. Disponível em: <http://ciberjornalismo.com/oquesaoweblogs.htm>. Acesso em: 30 mar. de 2010.

_____. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. v. 1. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

CHAVES, E. **Tecnologia e educação: o futuro da escola na sociedade da informação**. Campinas: Mindware Editora, 1998.

CORRÊA, C. H. W. **Interação Social da Comunidade Científica no Ciberespaço: Estudo da lista de discussão ABRH-Gestão**. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, UFRGS, Porto Alegre, 2005.

CORRÊA, C. H. W. **Comunidades Virtuais gerando identidades na sociedade em rede.** Universiabrasil. net. Disponível em: <http://www.universiabrasil.net/materia_imp.jsp?id=4391>. Acesso em: 05 de jun. de 2004.

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio Edição Especial da Língua Portuguesa.** Curitiba: Positivo, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia-saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

GUITERREZ, S. **Blogs como ferramentas pedagógicas.** Disponível em: <<http://www.ead.sp.senac.br/newsletter/agosto05/destaque/destaque.htm>>. Acessado em: 17 de set. de 2008.

_____. **O Fenômeno dos Weblogs: as possibilidades trazidas por uma Tecnologia de publicação na Internet.** Informática na Educação: teoria & prática. Porto Alegre, v. 6, n. 1, jan/jun, 2003.

HARAWAY, D. H. K. T. T. (org.). **Antropologia do ciborgue – as vertigens do pós-humano.** Autêntica Editora, 2009 (Coleção Mimo).

KAUARK, F. **Metodologia da pesquisa: guia prático.** Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: ED, 1999.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos, novos desafios e como chegar lá.** São Paulo: Editora Papirus, 2007.

PEREIRA, A. L. V. **O uso de ambientes virtuais colaborativos como apoio ao ensino presencial.** In: 6 Congresso Iberoamericano, 4 Simpósio Internacional de Informática Educativa, 7 Taller Internacional de Software Educativo, 2002. Disponível em: <<http://www-gist.det.uvigo.es/ie2002/actas/paper-125.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2009.

RIBEIRO, A. C. R. **O computador como uma ferramenta para auxiliar na aprendizagem: a visão de alunos e professores.** Monografia de Graduação. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Disponível em: <<http://www.nuted.ufrgs.br/wordpress/wp-content/uploads/2011/04/TCC-Ana-Carolina.pdf>>. Acesso em 10 jun. de 2014.

RIZEK, B. **Filmes de curta duração chegam à sala.** Disponível em:
<<http://www.biarizek.com.br/files/artigos/6fad580891bb6a852c818e0d85f4ef9f.pdf>>. Acesso em 02 de out. de 2014.

RODRIGUES, A. M. M. **Por uma filosofia da tecnologia.** In: Grinspun, M.P.S.Z.(org.). Educação Tecnológica - Desafios e Perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001.

SANCHO, J. M. **Para uma Tecnologia Educacional.** Porto Alegre, Artmed, 1998.
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL – **Referenciais para a Educação Profissional – Utilização de Recursos Tecnológicos.** Rio de Janeiro: Senac, 2001.

SILVA, M. **Sala de Aula Interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania.** Disponível em:
<<http://www.senac.br/informativo/BTS/272/boltec272e.htm>>. Acesso em 10 de jun. de 2011.

APÊNDICE

LISTAGEM DE BLOGS RELACIONADOS A TEMAS EM GEOGRAFIA

| | ENDEREÇO | PROPRIEDADE | PÚBLICO-ALVO |
|----|---|-------------|---|
| 1 | http://linguagemgeografica.blogspot.com.br/ | Professores | Professores, alunos e demais interessados |
| 2 | http://www.geografia-ensino.com/ | Professor | Alunos |
| 3 | http://professordanielgeo.wordpress.com/ | Professor | Professores, alunos e demais interessados |
| 4 | http://carlos-geografia.blogspot.com.br/ | Professor | Professores, alunos e demais interessados |
| 5 | http://geogiba.blogspot.com.br/ | Professor | Alunos |
| 6 | http://professorgadomski.blogspot.com.br/ | Professor | Professores, alunos e demais interessados |
| 7 | http://seliga-geografia.blogspot.com.br/ | Professor | Professores, alunos e demais interessados |
| 8 | http://geografiaetal.blogspot.com.br/ | Professor | Professores, alunos e demais interessados |
| 9 | http://geoprofessora.blogspot.com.br/ | Professora | Professores |
| 10 | http://geographicae.wordpress.com/ | Professor | Professores, alunos |